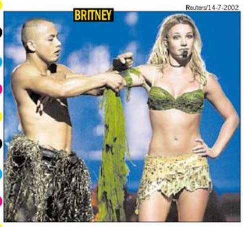
CAPA

Sex machines

Cantores apimentam o visual para vender mais discos

Bruno Porto

AP/13-12-2002



Reuters/14-7-2002

Divulgação

'Você continua me olhando/ você está ficando assustada, não é?/ não fica com medo de mim, baby, é só o Justin", canta Justin Timberlake, do *Nsync, em "Like I love you", primeira música de trabalho do seu recém-lançado disco solo, "Justified". A letra é um diálogo do cantor com uma namorada, mas parece ser um recado para as fãs, que podem estar assustadas com a nova imagem do ex de Britney Spears. Seguindo os passos dela — que desde 2000, quando fez um semi-strip-tease na entrega de um prêmio, deixa aflorar o seu lado Madonna — Justin usa e abusa da sensualidade em músicas e clipes. E eles não são as únicas máquinas de vender disco a se tornarem *sex machines*: os tempos de boa moça de Christina Aguilera também ficaram para trás.

Seu último disco, "Stripped" (despida), lançado em novembro, fala da transformação da moça em mulherão — que está na capa do CD com os seios parcamente cobertos pelos cabelos. Em entrevista à Megazine (na página 12), Christina diz que é natural que ela, Britney e Justin estejam falando sobre sexo, já que estão amadurecendo. Mas há outra explicação para a mudança pela qual os três passaram: a decadência do pop teen, que combina música dance baba, letras românticas de quinta categoria e visual asséptico.

A principal prova do declínio do gênero é o fato de nenhum de seus expoentes ter ocupado o topo da parada da "Billboard" em 2002 — o que antes era corriqueiro. Durante o ano, rebeldes (de araque, é verdade) como Pink, Avril Lavigne e Kelly Osbourne tomaram o posto que já foi de Britney e Christina na capa de revistas teens do mundo inteiro. Backstreet Boys e *Nsync terminaram 2002 no estaleiro, com seus integrantes, como Justin, dedicando-se a projetos paralelos.

Se por enquanto não conseguiu que Justin, Christina e Britney recuperassem o status perdido, a repaginação ao menos garantiu que seus últimos discos tivessem boas vendagens. "Justified" já vendeu mais de 700 mil cópias nos EUA. "Stripped", mais de 3,8 milhões no mundo (sendo 60 mil somente no Brasil). E "Britney", lançado em 2001, vendeu 10 milhões (150 mil no Brasil).

Danielle Machado, gerente da área internacional da BMG, gravadora de Christina, admite que a decadência do pop teen influenciou a mudança da cantora.

— Ela está de olho no mercado e vice-versa — diz ela, acrescentando que quem está dando as cartas hoje é outra mulher. — A Avril *(também da BMG)* é a nova ditadora de moda.

O produtor Liminha diz que a mudança de Christina e cia. é 100% planejada:

— Estão todos repetindo o que a Britney Spears fez. Tudo o que eles fazem é dirigido por alguém.

Outros nomes do pop, como Shakira e Kylie Minogue, também apimentaram visual e música para vender discos em 2002. A colombiana Shakira, por exemplo, está mais *caliente* do que nunca dançando no clipe de "Objection (Tango)", do CD "Laundry service", que já vendeu sete milhões no mundo (125 mil no Brasil). E a australiana Kylie aparece quase nua no clipe do sucesso "Can't get you out of my head" — faixa de "Fever" (mais de quatro milhões de cópias no mundo todo).

AFP/16-12-2002

Novatos do cenário musical também investem na sensualidade. A dupla russa Ta.Tu., formada pelas ninfetas Julia Volkova e Lena Katina, vendeu 1,5 milhão de cópias do seu disco de estréia, o recém-lançado no Brasil "200 km/h in the wrong lane", graças à publicidade acerca da suposta homossexualidade das duas. No Brasil, a rebolativa Kelly Key roubou de Sandy o posto de musa teen nacional e vendeu mais de 300 mil cópias do seu disco de estréia. Ela pousou nua recentemente e inspirou-se em artistas voluptuosas como Jennifer Lopez e Janet Jackson quando decidiu virar cantora.

— Sentia falta no Brasil de gente que usa a sensualidade na dança e na música de uma maneira natural, que seja sexy e não vulgar — diz Kelly, que está em estúdio gravando seu novo disco.

Como Justin, Nick Carter, dos Backstreet Boys, se lançou solo em 2002 tentando se distanciar do pop teen e não afundar junto com os BSB. O nome do disco curiosamente é "Now or never" (agora ou nunca). Mas o lourinho parece ter tido medo de ousar muito e optou por um discreto flerte com o rock. No clipe de "Do I have to cry for you", o mauricinho chega a aparecer quebrando uma cadeira com raivinha. A mudança, no entanto, não convenceu muita gente. Lançado em outubro, "Now or never" vendeu pífios 120 mil cópias nos Estados Unidos. O rapaz está precisando ter umas aulinhas com Britney, Christina e Justin.

Reuters/12-12-2002

DISCO CRÍTICA 'Justified' e 'Stripped'

Menos açúcar, mais sal

Britney Spears assumiu de vez que não queria ser a nora dos sonhos de toda sogra na época do lançamento do seu último CD, "Britney", em 2001. Se as letras do disco refletem a transformação da musa adolescente em popozuda, o mesmo não se pode dizer da parte musical (as ótimas e sexies "I'm a slave 4 U" e "Boys" são exceções). "Justified" (Som Livre), primeiro solo de Justin Timberlake, e "Stripped" (BMG), novo de Christina Aguilera, não cometem o mesmo erro. A maioria das músicas que embalam as letras dos dois bons álbuns é apimentada de algum jeito. "Stripped" é incrementado com as batidas grudentas do hip-hop do Sul dos EUA, as participações de rappers como Lil' Kim e Redman e a produção de Linda Perry (Pink), Glenn Ballard (Alanis Morissette) e Alicia Keys; já "Justified", com falsetes estilo Michael Jackson a cargo de Justin, samples de violões flamencos e a produção dos Neptunes. Apesar do excesso de açúcar em algumas baladas (sim, eles insistem nelas), os dois discos são muito superiores a tudo o que Christina e o *Nsync fizeram antes.

Divulgação